

## 2. O PODER DO AMOR

É difícil aceitar a realidade de que nossos jovens estejam pensando em ver pornografia ou se envolver sexualmente fazendo sexo oral, mesmo deixando de lado as relações sexuais. Mas o que seria se isso se tornasse uma realidade? Como podemos mudar efetivamente as ações de um jovem? O que podemos fazer para alterar o comportamento de nossos filhos?

Você pode se perguntar, "o que posso fazer para ter um impacto significativo na vida de meus filhos, para que eles me ouçam?"

A primeira coisa que um pai preocupado tem em mente pode ser trancá-los em casa e se livrar de todo tipo de tecnologia! Mas é claro que não é uma solução real. O segundo pensamento pode ser de estabelecer regras sólidas e restrições. Bem, as regras são importantes porque elas fornecem os limites ou diretrizes para nossas ações, mas digamos assim, isso é apenas a ponta do iceberg. Precisamos entender o que traz as verdadeiras mudanças no comportamento de nossos filhos e, talvez, mais do que qualquer outra coisa, Dottie e eu encontramos os seguintes gráficos e explicações úteis na orientação de nossos filhos, para que eles façam corretamente suas próprias escolhas morais.

Todas as nossas ações e nossos comportamentos são promovidos por algo, e esse algo são nossos valores. Escolhas morais são realmente determinadas pelos valores que nós temos. Mas o que forma nossos valores? Nossos valores são formados por nossas crenças. O que cada um de nós acredita como verdade e não verdade sobre o mundo que nos cerca, forma nossos valores, e nossos valores por consequência, conduzem nosso comportamento.

Acreditamos que também podem ser referidos como nossa visão do mundo. O que é uma visão do mundo? Simplificando, é "como nós vemos o nosso mundo". Uma visão do mundo é o que supomos ser verdadeiro sobre a composição básica do nosso mundo. É a lente através do qual vemos o mundo. É como nosso mapa mental da realidade.

Por que, então, 67% dos homens e 49% das mulheres jovens consideram ver pornografia como comportamento aceitável? Seus valores dizem a eles que está tudo bem porque sua visão do mundo (suas crenças) adotou a pornografia como expressão aceitável da sexualidade. Certas crenças têm moldado seus valores e seus valores conduzem suas ações (ver gráfico).

\*\*\* GRAFICO

Então, se nós, como pais ou guardiões cristãos simplesmente abordarmos a ação ou comportamento de nossos filhos, quão longe chegaremos? Ah, podemos alterar determinados comportamentos com regras ou restrições por um tempo, mas mudanças duradouras devem começar em um nível muito mais profundo.

Muitos pais, como afirmamos anteriormente, preferem que seus filhos tenham ensino doméstico ou os enviam a escolas cristãs, grupo de jovens ou a acampamentos cristãos, com a esperança de mudar ou moldar o comportamento de seus filhos. Sua esperança é que seus filhos sejam ensinados sobre as coisas certas, com isso, eles vão acreditar na verdade de Deus, sobre amor e sexo e o que é certo e errado. Então, talvez, eles irão fazer as escolhas morais corretas. Isso tudo pode soar bem e correto, mas nós estamos aqui para dizer que se tudo que você fizer é ensinar seus filhos a acreditar na verdade de Deus, isso não será o suficiente.

## O Elo Perdido

Há pouco tempo, eu (Josh), estava falando em uma grande igreja do centro-oeste. Essa Igreja tinha acabado de construir um novo edifício para onde se tinha mudado. Quando me aproximei da entrada, notei um cartaz enorme colocado no edifício. Ele dizia, "Nós pregamos a verdade - a única verdade!"

Agora, é claro que devemos ensinar nossos filhos a verdade de Deus - que é como eles adotam as crenças corretas e formam uma visão bíblica, mas já ouvi muitas opiniões similares para ser suspeito, quando as pessoas falam sobre a "única verdade."

*Meu primeiro pensamento ao ver o cartaz foi, se o quer dizer é o que eu suspeito, isso significa que esta igreja está fadada ao fracasso.*

Muitos pais são pegos na mesma armadilha. Eles acham que foram o profundo suficiente, já que eles conseguiram fazer com que seus filhos acreditem na verdade de Deus, e com isso eles vão ter os valores corretos e fazer as coisas certas. Mas essa abordagem é fadada ao fracasso, porque está faltando o ingrediente chave que faz "A verdade de Deus "ganhar vida e transformar a vida de uma pessoa. Essa chave se chama *relacionamento!*

O rei Davi disse, "declara-me inocente, Ó Senhor, por eu ter agido com integridade... Eu tenho vivido de acordo com a sua verdade" (Salmo 26:1,3). Quando isolamos o versículo 1 e a última parte do versículo 3, como fizemos aqui, nós ignoramos o contexto principal de que a verdade é viver dentro. Vamos ler todo o versículo 3.

*Estou sempre ciente de seu amor infalível e tenho vivido de acordo com a sua verdade. (Salmo 26:3)*

Davi estava constantemente consciente do amor infalível e da sua conexão relacional com seu Deus. Ele viu a verdade de Deus dentro do contexto das relações. Ele mais tarde ia orar "ensina-me teus caminhos, Ó Senhor, que eu viva de acordo com a sua verdade" (Salmo 86:11). Davi viu uma relação direta entre conhecer a Deus e seus caminhos e viver a verdade de Deus. Ele tinha descoberto que o seu direito de vida foi apoderado pelo amor infalível de Deus em relação a ele.

O Apóstolo João também descobriu esse poder quando disse: "nós amamos

uns aos outros como resultado de que Ele nos amou primeiro" (1 João 04:19, NLT).

É verdade, como já dissemos antes, que crenças moldam nossos valores e que esses valores conduzem nossas ações. Mas a realidade é que nós todos interpretamos o que acreditamos sobre Deus, nós mesmos e tudo da vida através de nossas experiências de relacionamento.

O rei Davi tinha entendido direito – ações corretas são resultados de abraçarmos a verdade de Deus (crenças e valores), mas tudo foi alimentado pelo amor infalível de Deus (relacionamento).

Tudo que seus jovens aprenderam e tudo o que eles sabem, mesmo como eles aprenderam, saiu de um relacionamento com alguém ou algo. Muitas vezes não pensamos dessa maneira, mas muito do que cada um de nós é hoje, é resultado direto de com quem nos estamos relacionando e como. E é dessas relações que estabelecemos nossa crenças e nossa visão de mundo. Relacionamentos de Amor são o terreno fértil em que as crenças de seus jovens crescem e que moldam seus valores e que orientam suas ações. Viver segundo a Verdade de Deus, em seguida, é encontrada no poder do amor (ver gráfico).

**\*\*GRAFICO\*\***

Por que as relações são tão importantes para o desenvolvimento de certas crenças, valores, e ações? Porque fomos criados dessa forma. O Deus relacional do Universo implantou dentro de cada um de nós uma paridade ou característica distinta da sua própria semelhança - que foi a capacidade de relação amorosa. Sabemos que estão nas Escrituras (Gênesis 01:26-27). E recentemente a ciência médica confirmou esta verdade.

Alguns anos atrás a Escola de Medicina Dartmouth encomendou um estudo científico dos jovens. O projeto, que foi chamado Hardwired to Connect (Ligação direta para conectar), analisou os resultados de estudos de mais de 260 jovens. O relatório afirma que 100 por cento de todos os estudos analisados mostraram que partir do momento que um bebê nasce, seu cérebro é física, biológica, e quimicamente hardwired, ou seja, feito para se conectar diretamente por meio de relacionamentos com outras pessoas. ii

É por isso que o renomado Dr. Allan Schore da UCLA School of Medicine disse, "nós nascemos para formar ligações emocionais com os outros. Nossos cérebros são fisicamente ligados para se desenvolverem em conjunto com os outros através da comunicação emocional antes que palavras sejam faladas." iii Isso não deve nos surpreender, pois fomos criados à imagem e semelhança de um Deus relacional. Entretanto, muitas vezes fazemos com que as regras e a verdade se afastem da relação amorosa. Nós, como nosso amigo pastor, "pregamos a verdade e a única verdade."

Em Efésios, o Apóstolo Paulo disse que "falar a verdade em amor" (Efésios 04:15). A Verdade sempre é projetada para ser ensinada dentro do contexto de

um relacionamento de amor. Paulo disse, "nós amamos você tanto que nós compartilhamos com você não só as boas novas de Deus, mas nossas vidas, também" (1 Tessalonicenses 2:8). Paulo não estava promovendo uma abordagem de "única verdade"; ele estava ensinando dentro do contexto de uma relação de vida com aqueles que amava. E é quando a verdade se enraíza e as ações das pessoas mudam. Esse é o poder do amor.

De fato, sem relacionamentos saudáveis, todas as tentativas de inculcar crenças, valores, e ações corretas serão ineficazes, porque eles são apartados dos elementos necessários de amor e carinho. É esse amor e carinho que Deus usa para ajudar uma pessoa a fazer escolhas moralmente corretas. É por isso que verdade sem relações na maioria das vezes leva à rejeição ou regras e disciplina sem relações muitas vezes levam à raiva e ao ressentimento. Mas quando você coloca a verdade no contexto de uma relação amorosa, você quase sempre tem uma resposta positiva. Por que o rei Davi estava vivendo de acordo com a verdade de Deus? Porque ele estava constantemente consciente do amor "infalível" do Pai Celestial - dentro do contexto da relação amorosa de verdade.

### **Ver para crer**

Ensinar nossos filhos a verdade - o que é certo e o que é errado - dentro do contexto de relações, é vital. Nossos jovens terão provavelmente mais necessidade de corrigir vários comportamentos e padrões à medida que crescerem e amadurecerem, ou seja - evitar pornografia e resistir à pressão sexual - e eles vão ser muito mais receptivos a essa instrução e, de fato, com poderes para viver de acordo com as instruções de como eles sentem Seu amor infalível. Mas eles precisam mais de que sentir seu amor; eles precisam ver que o amor já existia antes deles.

O Apóstolo João disse: "vamos não apenas dizer que amamos uns aos outros; deixe-nos mostrar a verdade por nossas ações" (1 João 03:18). Para que nossos filhos embarquem em nossas crenças, adotem nossos valores e façam escolhas moralmente corretas, eles precisam também ver verdade, modelada em nossas próprias vidas.

Quando nós (Josh & eu) vimos atitudes ou ações erradas em nossas crianças, naturalmente, as corrigimos. Mas aprendemos que nossos esforços realmente não foram eficazes, a menos que nossos filhos possam responder afirmativamente a três perguntas muito importantes. Suas respostas nos disseram se nós estávamos sendo o tipo de referência correta ou não. Por exemplo, quando eu via algo que Kelly fez de errado e que definitivamente precisava ser abordada, eu fazia estas perguntas:

1. Kelly, você sabe que eu te amo?
2. Você sabe que eu amo o seu pai?
3. Quando você se casar, você quer em seu casamento, o amor, sexo e vida familiar que eu tenho com o seu pai e vocês crianças?

Se Kelly respondesse "Sim" para cada uma dessas perguntas, eu sabia que estava em uma ótima posição para guiá-la. Eu poderia dizer, "Kelly, o que você está fazendo pode lhe roubar no futuro o tipo de coisas que você me vê desfrutando em meu próprio casamento". Porque Kelly estava vendo um modelo de relacionamento que ela poderia acreditar, ela era muito mais receptiva às minhas instruções. Se nossos filhos não veem isso, vai ser difícil para eles para acreditarem.

O Apóstolo Paulo disse, "irmãos, sigam unidos o meu exemplo e observem os que vivem de acordo com o padrão que lhes apresentamos" (Filipenses 03:17). A palavra "exemplo" em grego é tupos, que significa um modelo ou padrão para ser imitado ou reproduzido. Paulo estava dizendo que sua vida foi um modelo a ser seguido.

Sua vida e as nossas vidas também são um modelo para que nossas crianças sigam. Não, nós não somos perfeitos. Na verdade, não existem pais perfeitos. Mas mesmo em nossas imperfeições, podemos modelar a humildade e ser as pessoas que buscam perdão quando estamos errados.

Eu (Dottie), lembro uma vez quando o Josh e eu estávamos em uma discussão acalorada no alcance das crianças. Em um ponto no argumento Josh ficou bastante exaltado. Ele jogou uma pasta sobre a mesa e disse: "Eu vou embora." Ele então saiu pela porta e foi embora. E nada disso passou despercebido pelo resto da família.

Mas não demorou muito para Josh estar de volta. Ele chamou todos para uma reunião. Na frente das crianças disse-me quão errado ele havia se comportado. Ele disse que estava arrependido de ter me ferido emocionalmente e pediu o meu perdão. Em seguida, virou-se para as crianças e disse como ele tinha sido desrespeitoso com a mãe deles e pediu o perdão das crianças também. Agora, as ações anteriores de Josh estavam longe de ser um modelo perfeito, mas ele foi, no entanto, um grande modelo de o que você faz quando você erra.

Acredite ou não, seus jovens precisam vê-lo falhar e humildemente procurar perdão, assim também como vê-lo como um modelo de bem viver. Paulo explicou como ele tinha trazido as pessoas a Deus "por minha mensagem e pela maneira que eu vivi diante deles" (Romanos 15:18, NLT). Isto leva tanto nossas palavras da verdade no contexto dos relacionamentos e de nossas vidas como uma referência. Nós "mostramos a verdade por nossas ações" (1 João 03:18).

### **A importância das famílias intactas**

Obviamente não podemos ser modelos completos da verdade se nós não estamos lá por completo para nossas famílias e nossos filhos. Há uma boa razão sobre o que Jesus disse sobre o casamento, "Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe" (Marcos 10:9). Pais que se separam, ocasionaram um efeito devastador sobre todos os envolvidos.

Ouçã a escritora e crítica social estadunidense Caitlin Flanagan como ela cita o sociólogo Andrew J. Cherlin.

*O que é significativo sobre as famílias americanas contemporâneas, comparado com os de outras nações, é a sua combinação de "frequentes casamentos, frequentes divórcios" e alto número de "relacionamentos de curto prazo vivendo sob o mesmo teto." Tomadas as proporções, estas forças "criam uma grande turbulência na vida das famílias americanas, uma enchente familiar, um ir e vir de parceiros em escala nunca vista em nenhum outro lugar. Há mais parceiros nas vidas familiares dos americanos do que na vida das pessoas de qualquer outro país ocidental."...*

*Será que isso importa? Mais do que palavras podem dizer. Não há nenhuma outra força causando tanta dificuldade mensurável e miséria neste país como o colapso da instituição do casamento. Isso fere crianças, reduz a capacidade financeira das mães e cai particularmente de maneira devastadora sobre aqueles que podem menos: a subclasse da nação. iv*

Flanagan continua a falar sobre a necessidade do amor de ambos, Amor de Mãe e Amor de Pai para amadurecer de forma saudável.

*Poucas coisas geram tanta dificuldade a uma criança do que não ter um pai em casa. "Como uma feminista, não queria acreditar," diz Maria Kefalas, uma socióloga que estuda o casamento e questões de família e coautora de um livro seminal sobre mães de baixa renda chamado Promises I Can Keep (Promessas que eu posso cumprir): por que Mulheres Pobres colocam a maternidade antes do casamento. "As mulheres sempre dizem, 'Posso ser uma mãe e um pai de uma criança' mas isso não é verdade." Crescer sem um pai tem um profundo efeito psicológico sobre a criança. "A mãe pode não precisar daquele homem," Kefalas diz, "mas seus filhos ainda precisam. N*

A Universidade de Columbia fez um extenso estudo sobre como uma família com dois pais biológicos e uma outra família com mãe solteira afeta um adolescente e seu envolvimento com drogas, álcool e violência. Eles relataram que uma criança criada por uma mãe solteira é 30% mais propensa a se envolver em drogas, álcool e violência. No entanto, uma criança que cresceu em uma família de dois pais biológicos onde não há uma relação considerada entre normal a má com o pai, que essa criança tem menos de 6% de probabilidades de entrar no mundo das drogas, álcool e violência. vi

Os relacionamentos familiares com a mãe e especialmente o pai faz toda a diferença no mundo, como uma criança se comporta fora de casa.

Depois do trágico Massacre na Columbine High School em 1999, um importante estudo foi feito. Educadores queriam ver se havia uma maneira de detectar um perfil de um potencial atirador baseado nos 15 incidentes

anteriores similares de atiradores em escola. O estudo lançado foi chamado o *Perfil de Vingador de Sala de Aula*. Foram três marcadores identificados:

1. Todos atiradores eram caucasianos;
2. Eles eram de classe media; e
3. Ali haviam pais que estavam tanto ausentes como distantes ou não envolvidos no processo de paternidade. vii

Muitos esperavam que o *Perfil de Vingador de Sala de Aula* fosse identificar jovens do centro da cidade -"de bairros barra pesada", que foram mergulhados na pobreza. Mas este não era o caso. O perfil dos "atiradores vingadores" foi de um caucasiano, classe media, e sem um relacionamento saudável com um pai.

### **A Ligação do Pai - ou a Falta dele**

Johns Hopkins Medical School encomendou um estudo de dois professores, Dr. Thomas e Dr. Duazunski para estudar 1337 médicos doutores que se formaram na Johns Hopkins University. Eles queriam determinar um fator de causa para estas cinco doenças: (1) hipertensão; (2) coronariana; (3) tumores malignos; (4) doença mental; e (5) suicídio. Havia apenas um fator em comum entre estas cinco doenças - e este fator foi uma falta de proximidade com os pais, especialmente o pai. viii

Quando eu (Josh), li esse estudo, fiquei chocado. Liguei para Johns Hopkins Medical School e entrei em contato com os pesquisadores do estudo. Eu queria descobrir por que a falta de proximidade com o pai foi o único fator em comum a essas cinco doenças. Só levou três minutos para que os professores investigadores me convencessem do porquê desse caso. Eles disseram que qualquer pessoa com uma relação desconectada do pai é mais vulnerável a ter um stress excessivo na vida, e stress é o principal fator que contribui para todas as cinco doenças.

Estes e outros estudos apresentaram conclusões marcantes por volta do início e meados da década de 1980. Muitos estudos que seguiram de perto estes estudos anteriores, concluíram que nossos relacionamentos e nossa saúde física estão diretamente inter-relacionados. Como relatado em uma reportagem da Time Magazine de fevereiro de 2012:

*Estudos mostram que as pessoas com uma vida social ativa têm baixa de pressão arterial, baixos níveis de hormônios de estresse, e sistema imunológico mais robusto do que aqueles que não têm uma vida social ativa. Em 2010, os cientistas da Universidade Brigham Young analisaram dados coletados de mais de 300 mil pessoas. Eles descobriram que ter uma vida social pobre pode aumentar o risco de morte prematura tanto quanto a de um fumante e ainda maior do que a de um obeso. ix*

Deus nos projetou como seres relacionais. Todos nós precisamos do amor infalível de uma mãe e um pai, e as amizades sinceras dos outros. E se nós não tivermos essas conexões relacionais, sofreremos as consequências,

especialmente quando nos falta a conexão com um pai. Outro estudo da Universidade Johns Hopkins descobriu que “jovens adolescentes caucasianas que vivem em famílias sem pai... foram 60% mais propensas a ter relações sexuais antes do casamento, do que aquelas vivendo em famílias com os dois pais.” x

É evidente que estamos enfatizando este ponto em especial sobre a necessidade dos pais para fazerem uma conexão relacional profunda com seus filhos. E não é que os homens tenham menos desejo de se conectar com seus filhos do que as mães, a verdade é que a maioria dos homens não sabem como fazer isso intuitivamente. É por isso que nós devotamos um livro completo ao assunto intitulado *A Conexão com o Pai*. Queríamos ajudar o pai a saber como se conectar melhor de uma maneira profunda com seus filhos e filhas. Nós encorajamos você a obter esse livro. Ele é mencionado no Apêndice deste livro. Mas mesmo que crianças estejam clamando por seus pais - isso não deve ser visto como um reflexo negativo em vocês mães.

A maior parte do tempo, estudos e nossas próprias observações mostram que vocês mães estão fazendo certo. A maioria das crianças, em muitos aspectos, tomam suas mães por garantia. Elas sentem que a mãe vai estar lá para elas, ouvi-las, sofrer com elas e se sensibilizar com elas. Mas com o pai é outro assunto. Crianças geralmente não sentem essa mesma segurança relacional com seu pai. E isso afeta elas negativamente. A maioria dos pais poderiam aprender muito com suas esposas se eles ouvissem mais.

E se você é uma mãe solteira, vamos dizer isso para você: você está fazendo um trabalho muito melhor com seus filhos do que você pensa. Não, você não pode ser um exemplo para suas crianças de um amor de uma mulher para homem ou um amor de homem para mulher. Mas você pode estar lá para os seus filhos com todo o carinho, amor e suporte que Deus lhe há dado. Seus filhos sabem que você tem tido dificuldades e de alguma forma sabem que você está indo além de seus limites todos os dias.

Também, considere isso: se o pai de seus filhos não está mais por perto ou ele não é um pai adequado, procure homens maduros, homens de Deus em sua Igreja, que podem ser um exemplo positivo de masculinidade cristã para seus filhos. Talvez outro pai estaria disposto a incluir seus filhos a passeios em família ou fazer esforços especiais, sendo amigo e conversando com seus filhos. A figura do pai tem uma tremenda influência na vida de uma criança. Em famílias onde o pai é ausente, é sábio tentar preencher este vazio com um amigo que pode servir como um exemplo positivo para seus filhos.

E para todas as mães: você, mais do que qualquer outra pessoa, irá determinar como suas crianças veem seu pai. Você tem enorme poder tanto para apoiar o pai em seu amor para com seus filhos ou para fragilizá-lo e fazê-lo parecer incompetente aos seus olhos. Incentive seu marido em suas tentativas de paternidade. Ele precisa. Seja solidária com suas palavras a ele e aos seus filhos. Ele precisa de você mais do que ele provavelmente pensa. Então, seja paciente, seja sábia e continue a incentivá-lo a estar lá para as crianças.



## Você tem abraçado seu filho ultimamente?

Quando seu jovem filho atinge a adolescência, parece que ele ou ela não quer o carinho físico e emocional da mãe ou do pai. Mas, talvez mais do que em qualquer idade, um adolescente precisa sentir o "amor infalível" de seus pais.

Uma jovem escreveu essa música sobre seu pai ausente:

*Eu uso a sua roupa velha, sua camiseta polo. Eu sonho  
com um outro você, aquele que nunca iria me deixar  
sozinha em pedaços - um Papai para me abraçar.  
Isso é o que eu precisava.*

Essa menina iria crescer para registrar essas palavras na música "*Confessions of a Broken Heart*" (Confissões de Um Coração Partido). Ela iria atuar em filmes, entrar e sair da prisão, ir para a reabilitação, e lutar "colocando sua vida em ordem." E então, quando você olha além do comportamento errático da atriz, compositora e artista musical Lindsay Lohan, você vê uma menina em busca do amor de seu pai.

Um menino de 5 anos de idade, extraordinariamente talentoso, estava ensaiando com seus quatro irmãos. Os irmãos estavam ensaiando para um especial de TV nos próximos dias. Seu pai foi orientando-os através de um número e os meninos não estavam acertando suas partes corretamente. O pequeno de 5 anos queria uma explicação, assim ele se dirigiu a seu pai. "Papai," ele começou. Mas imediatamente seu pai o interrompeu e proferiu severamente "eu não sou seu pai agora, eu sou seu gerente e não esqueça nunca disto." E o pequeno Michael Jackson nunca esqueceu.

Alguns anos antes da morte de Michael, ele estava falando para cerca de 800 alunos Universidade de Oxford. Ele estava promovendo sua recém-formada Fundação, "*Help the Children*" (Ajudem as Crianças)." Cerca de quinze minutos após começar sua apresentação, ele começou a chorar quase que incontrolavelmente. Depois de alguns minutos ele recuperou a compostura e de repente do nada disse, "Eu só queria um pai. Eu queria um pai para demonstrar amor. Mas eu nunca, sequer uma vez, ouvi meu pai dizer: ' Michael, eu te amo.'"

Mais do que a fortuna ou fama; mais do que a aceitação dos colegas, ou qualquer outra coisa que seus filhos possam sonhar, eles querem saber que você está lá para eles com seu "amor infalível." Não, você não joga fora as regras ou diminui os limites de proteção. Eles precisam dos limites para se sentirem seguros. Mas eles precisam dessas regras e limites dentro do contexto de seu relacionamento amoroso. O poder do seu amor para com eles será o fator de motivação para fazer as escolhas moralmente corretas.

Quando você terminar de ler estas palavras, vá até a sua criança ou adolescente e surpreenda-a com um abraço. Quando você os envolver em seus braços, deixe-os ouvir suas palavras, "Eu te amo". E então comprometa-

se em deixá-los ver seu amor refletido diante deles todos os dias. Com isso, você estará convencendo suas emoções de que você está lá para eles com um "amor infalível". Sua relação amorosa pode capacitá-los a acreditar no correto, adotar os valores corretos, e viver corretamente. Esse é o poder do amor.